Antibióticos
seja responsável

O aparecimento e a propagação da resistência aos antibióticos, ou seja, a capacidade de resistência das bactérias à ação de um antibiótico, tornou-se um problema reconhecido a nível global. A resistência aos antibióticos limita seriamente o número de antibióticos disponíveis para o tratamento de doenças.

Todos os anos, 30 países da UE e do EEE transmitem dados sobre a resistência aos antimicrobianos ao Sistema Europeu de Vigilância da Resistência aos Antimicrobianos e sobre o consumo de antimicrobianos à rede de Vigilância Europeia do Consumo de Antibióticos. Ambas as redes estão alojadas no ECDC.

Os antibióticos são frequentemente utilizados de forma inadequada ou desnecessária em seres humanos e em animais. Melhorar a utilização de antibióticos é a ação mais importante para desacelerar significativamente o desenvolvimento e a propagação das bactérias resistentes a antibióticos.

em animais

em seres humanos

Consumo de antibióticos

...em hospitais

6 países comunicam um grande aumento do consumo

0 países comunicam uma grande redução do consumo

Carbapenemos

O consumo de antibióticos varia consideravel mente de país para país.

...na comunidade

País com o consumo mais alto

x3.4

País com o consumo mais baixo

Novas classes de antibióticos

1930-39
Sulfonamidas

1940-49
Beta-lactâmicos
Aminoglicosídeos

1950-59
Glicopeptídeos
Macrólidos
Tetraciclinas
Cloranfenicol

1960-69
Lincosamidas
Quinolonas
Estreptograminas

1970-79
Trimetoprima

1980-89

1990-99

2000-09
Oxazolidinonas
Lipopeptídeos

2010-

Apenas 70 anos após a introdução dos antibióticos, enfrentamos a possibilidade de um futuro sem antibióticos eficazes para vários tipos de bactérias.

Resistência aos antibióticos

Macrólidos
Streptococcus pneumoniae
14,6% de resistência

Meticilina
Staphylococcus aureus
16,8% de resistência

Fluoro-quinolonas
Pseudomonas aeruginosa
19,3% de resistência

Todos os anos morrem na UE cerca de 25 000 doentes devido a uma infeção causada por estas bactérias resistentes.

Céfalosporinas de terceira geração
Klebsiella pneumoniae
30,3% de resistência

Aminoglicosídeos (nível alto)
Enterococcus faecalis
32,2% de resistência

Aminopenicilinas
Escherichia coli
57,2% de resistência

A resistência ocorre naturalmente e desenvolve-se através de pressão seletiva, mutação e transferência de genes.

As infeções causadas por estas bactérias multirresistentes provocam anualmente na UE um aumento dos custos dos serviços de saúde de pelo menos:

€ 1 500 000 000

As consequências para os doentes internados em hospitais incluem atrasos na administração de uma terapêutica antibiótica adequada, maiores períodos de internamento, mais despesas com saúde e piores resultados para os doentes.

Tomar antibióticos pode provocar efeitos secundários, por exemplo diarreia

Os antibióticos NÃO tratam infeções causadas por vírus, como constipações e gripes

Respeite sempre as recomendações do seu médico sobre quando e como tomar antibióticos

O EAAD (18/11) visa promover uma utilização prudente dos antibióticos. Siga #EAAD

EUROPEAN ANTIBIOTIC AWARENESS DAY

antibiotic.ecdc.europa.eu

Tome antibióticos
de forma responsável!

ecdc